

Este é um dos capítulos do livro

SEMENTES

por David W. Dyer

PUBLICAÇÃO: MINISTÉRIO GRÃO DE TRIGO

Para ler o restante do livro ou receber exemplares desse livro sem custo, visite nosso website: www.graodetrigo.com

Email do autor: davidwdyer@yahoo.com

“As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor...” Ec 12:11

A ESPADO E O REINO (Capítulo 8 do livro SEMENTES)

A seguinte mensagem é retirada da experiência de um discípulo muito zeloso. Seu principal objetivo era fazer a vontade de Deus, e ele buscou esse objetivo com toda sua força. Este homem foi um seguidor do mestre chamado Jesus, que passou Sua jornada na terra proclamando boas notícias sobre o Reino de Deus. Sua mensagem era que esse reino estava próximo.

Na verdade, Jesus deixou claro aos Seus seguidores que Ele havia sido enviado por Deus para estabelecer Seu Reino na terra. Não apenas isso, mas também ficou entendido por aqueles que O seguiam que Seus companheiros mais próximos se-riam cotados a ocupar posições de liderança e autoridade neste reino que seria estabelecido. Tudo isso alimentou, dentro do coração do nosso irmão, a necessidade de ver se a vontade de seu líder estava sendo feita e se os outros também entenderiam os planos de Jesus e tomariam partido deles.

Que quadro foi pintado por ele – através do Antigo Testamento e também dos ensinamentos de Jesus – de como seria esse maravilhoso reino! A paz reinaria na terra. Os inimigos de Israel – inimigos de Deus – seriam subjugados. Todas as formas de injustiça seriam eliminadas. Justiça, verdade e humildade superariam a tirania, a mentira e o orgulho. Todos os males sociais, inclusive pobreza, fome e opressão seriam eliminados pelo representante pessoalmente escolhido por Deus.

Nessa descrição de mundo, o próprio curso da natureza seria transformado, assim animais selvagens não mais se alimentariam uns dos outros e cobras venenosas se tornariam inofensivas. Não existiria mais guerra em lugar algum. Apenas imagine um mundo onde há tranquilidade e harmonia entre os homens e a natureza e onde a justiça de Deus prevalecesse. Isso verdadeiramente soa como o paraíso.

Assim você pode entender bem o entusiasmo de nossos irmãos por esse projeto. Aqui, sob a liderança do milagroso trabalho de seu mestre, a perspectiva de um reino centrado em Deus, idílico, justo e de abrangência mundial surgiria a seu alcance. Que oportunidade!

Em algum ponto dessa linha, entretanto, as coisas pareceram estar dando errado. A multidão que antes seguia a Jesus parecia estar se afastando. A excitação deles passou a crescer cada vez menos quando Jesus não aceitou uma coroa e não se comprometeu a alimentá-los permanentemente. Não apenas isto, mas líderes religiosos foram se tornando cada vez mais resistentes e até mesmo hostis.

Também circulavam rumores de que eles estavam tentando matar Jesus. E o próprio Mestre não parecia enxergar as oportunidades que apareciam de reunir um exército e confrontar com a força dos romanos que estavam ocupando a terra de Deus. Ultimamente, Ele começara a falar estranhamente sobre ser crucificado e outras coisas igualmente não entendíveis.

Esse irmão sabia que Jesus possuía poderes sobrenaturais. Ele havia visto isso ser demonstrado muitas vezes antes. Não havia dúvidas de que Ele era ungido e escolhido por Deus – um homem como Moisés, um homem para conduzir o povo de Deus.

Nada menos do que vozes audíveis vindas do céu confirmaram esse fato. Não poderia haver dúvidas de que este era o homem certo a seguir, mas de alguma forma as coisas não estavam acontecendo de acordo com o plano – ao menos não de acordo com o plano deste discípulo. Algo estava dando errado.

Então, quando representantes de oficiais religiosos apareceram no jardim com uma multidão, ele sentiu que precisava fazer alguma coisa. Se Jesus não se defendesse, ele teria que fazer isso por Ele. Seu senso comum lhe disse isso. Ele simplesmente não poderia ficar lá assistindo tudo o que Jesus veio fazer ser cancelado sem lutar. A fim de ver o sonho que havia nascido em seu coração trazido à realidade, essa oposição de-veria ser eliminada.

Sem dúvida, a vontade de Deus, ao longo dos anos, sempre se cumpriu através de homens corajosos e determinados. Certamente Jesus esperava que Seus seguidores tomassem alguma atitude e usassem os recursos à disposição deles para ver a ordem celestial de Deus sendo estabelecida.

Então, com alguns desses pensamentos circulando em sua mente, nosso irmão Pedro desembainhou sua espada e cortou a orelha do servo do Sumo Sacerdote. Pedro havia efetuado uma grande e poderosa obra para o reino de Deus.

A reação de Jesus foi surpreendente. Em vez de partir para a briga e encorajar os outros a fazerem o mesmo, Ele ordenou que Pedro deixasse sua espada. E então, para enfatizar Seu propósito, Ele restaurou a orelha do servo.

O efeito desse episódio, combinado com todos os que se seguiram – a noite do julgamento, as furiosas multidões, e então a crucificação de seu líder – deve ter sido devastador para o nosso irmão. Todos os seus sonhos foram estilhaçados.

Evidentemente, Deus não pretendia fazer o que Jesus havia falado. Toda essa conversa de reino idílico, justiça social, retidão – havia sido para nada. Como isso pode ter acontecido? Como o Deus Todo Poderoso poderia ter permitido que o mal prevalecesse e deixar que Seu Ungido falhasse em cumprir Sua missão?

Parecia muito óbvio o que precisava ser feito e o que de-veria ter sido feito, no entanto, Jesus parecia estar alheio a isso. Às vezes, Ele parecia viver em um mundo completamente diferente. Imagino que a miséria e a depressão que se instalaram no coração de Pedro enquanto ele meditava sobre essas coisas deva ter sido esmagadora.

UMA IMPORTANTE LIÇÃO

Mas através de tudo isso, nosso Senhor estava fazendo para Pedro e todo o resto de nós uma significativa observação. É uma lição de extrema importância sobre a qual nenhum cristão deveria ser ignorante. Na verdade, é minha oração que, através destes escritos, esta lição possa impactar nossas vidas e nos fazer pensar tanto quanto Pedro o fez.

A chave para compreender a forma pela qual Deus trabalha – a explicação para o comportamento de Jesus – é encontrada em Sua simples resposta a Pôncio Pilatos. Por favor, preste muita atenção a isso. Jesus disse: “Meu reino não é deste mundo”. Ele explica que se o Seu reino fosse deste mundo Seus servos lutariam, como Pedro tentou fazer, para estabelecê-lo e mantê-lo.

Entretanto, “agora” Ele disse: “Agora meu reino não é daqui” (Jo 18:36). Nada poderia ser mais claro. Embora Jesus pregasse e ensinasse sobre um reino celestial que viria sobre a terra, “agora” não era o momento.

Naturalmente, isso dá origem a uma pergunta muito importante: “Quando é o momento para este reino?” “Quando é que esse ‘agora’ vai chegar?” Esta questão é crucial porque, dependendo da resposta, nossas atividades como seguidores de Jesus Cristo seriam muito diferentes.

Se, por um lado, o Seu reino está aqui agora, então de acordo com as palavras inequívocas de Jesus em João 18:36, devemos fazer tudo ao nosso alcance para estabelecer uma ordem justa no planeta.

Isso incluiria coisas como votar, manifestar, protestar, organizar, concorrer a cargos públicos e até mesmo o uso da força física e até de armas para trazer o que Jesus ensinou aqui na terra. Assim como os Filhos de Israel usaram todos os meios à sua disposição para conquistar a terra de Canaã, nós também seríamos cobrados a fazer o nosso melhor para trazer à realidade o que sabemos ser a vontade de Deus.

Mas por outro lado, se “agora” não é o momento para o Seu reino vir desta maneira, um plano totalmente diferente deve ser seguido.

Em vista disso, parece importante para nós descobrir, através das escrituras, exatamente o que é o tempo de Deus. Tal como aconteceu com nosso irmão Pedro, não seria apenas embaraçoso, mas fútil e possivelmente até mesmo destrutivo para nós sermos pegos tentando fazer algo que Deus não estivesse fazendo.

Para responder a esta pergunta, precisamos apenas olhar ao nosso redor e ver se os sinais deste maravilhoso reino celestial, como nos foram revelados na palavra de Deus, são evidentes no mundo. Para começar, poderíamos indagar se enxergamos Jesus reinando fisicamente como em Isaías 24:23, Malaquias 4:7 e Apocalipse 11:15, bem como em muitas outras passagens bíblicas. Em seguida, podemos perguntar se estamos reinando com Ele (Ap 20:4; 5:10, 2 Tm 2:12).

Então nós olharíamos para ver os 12 apóstolos sentados em doze 12 julgando as 12 tribos de Israel (Mt 19:28). Certamente, se esse fosse o reino sobre o qual Cristo falou, iríamos nos encontrar também em um banquete com Abraão, Isaque e Jacó (Mt 8:11).

Além disso, todas as guerras teriam cessado (Is 2:4), animais carnívoros seriam herbívoros (Is 11:7), serpentes come-riam poeira (Is 65:25), espinhos e abrolhos deixariam de crescer (Is 55:13), mortes prematuras seriam uma coisa do passado (Is 65:20) e nosso inimigo Satanás se encontraria desamparado no abismo (Ap 20:2).

Não apenas isso, mas todas as nações seriam obedientes à vontade de Deus e a justiça reinaria em todos os lugares (Is 32:1). (É preciso entender que esta é apenas uma pequena amostra das diversas manifestações do reino de Deus dadas a nós na Bíblia.) Se tudo isto e muito mais descreve o mundo em que você vive, então nós (ou pelo menos você) estamos vivendo nos dias do reino celestial.

Ah, mas alguns dirão: “Deus depende de nós para realizar estas coisas e estabelecer Seu reino. Como podemos descansar enquanto vemos injustiça, pobreza, aborto, pornografia, violência e muitas outras coisas a nossa volta? Não podemos simplesmente sentar e esperar que Deus faça alguma coisa. Isso nunca acontecerá dessa forma. Logo que nós (com a ajuda de Deus, é claro) acertarmos as coisas, então Jesus poderá voltar e corrigir qualquer que falta. Teremos preparado as coisas para Ele”.

Coitado do irmão Pedro, também ele não entendeu o plano de Deus. Ele não foi capaz de sondar, a não ser mais tarde, as profundezas do projeto Divino. Só depois que todos os seus esforços falharam, ele estava pronto para aprender a realizar a vontade de Deus nesta época. Entretanto, o encorajador é que este irmão se tornou um dos principais trabalhadores no sentido de estabelecer o invisível, presente reino de Jesus. Uma vez que ele descobriu como, tornou-se instrumento eficaz nas mãos de Deus.

Acredito que qualquer pesquisador honesto da pessoa de Deus, que seja imparcial, vai concordar que não vemos o reino de Deus e justiça aqui hoje. A única conclusão a que podemos realmente chegar é que o “agora” de Jesus ainda está em vigor. “Agora” Seu reino ainda não está aqui. É algo pelo qual esperamos um dia.

O REINO PRESENTE DE DEUS

Com isto em mente, gostaria de declarar tão claramente quanto possível o que acredito ser um princípio divino que servirá para guiar-nos em nossa compreensão da obra de Deus. É o seguinte: o presente trabalho de Deus em nosso mundo está acontecendo internamente e está centrado nos corações dos homens. Hoje, o Seu reino não é um reino exterior. Ele não vem com visível aparência (Lc 17:20).

É um trabalho secreto, invisível, acontecendo no íntimo de homens e mulheres em toda parte. Estes “vasos de barro” estão passando por uma mudança interior sobrenatural que, embora tenha sua evidência no mundo físico, não é realmente deste mundo.

O reino ou a regência de Deus estão sendo estabelecidos neste momento, não neste planeta, mas nos corações dos homens. Este ponto deverá ser bastante evidente para quem lê e procura entender as escrituras.

Agora, por que Deus está fazendo as coisas desta forma? Uma explicação poderia ser o fato de que Ele começou a trabalhar na área mais difícil primeiro. O curso da natureza pode ser alterado em um segundo. Nações podem ser derrotadas em poucos dias. Oh, mas o coração mau, enganoso e rebelde do homem. Que problema é para Deus e Seus planos eternos! Se Jesus irá subjugar a terra à vontade de Deus, Ele deve primeiro conquistar os corações dos homens e mulheres. Em breve, nosso Senhor voltará para estabelecer o Seu reino aqui. Isso faz parte daquilo pelo qual Ele nos ensinou a orar.

Mas, para fazê-lo, Ele deseja ter um grande contingente de seguidores para ajudá-lo nesta tarefa. É desnecessário dizer que ninguém estabelece qualquer tipo de administração eficaz a menos que tenha pessoas qualificadas para preencher as vagas disponíveis.

Da mesma forma, Jesus não pode preencher as posições de responsabilidade em Seu reino com aqueles cujos corações não estão totalmente submetidos a Ele. Ele não pode dominar a terra rebelde tendo como Seus representantes outros rebeldes.

Acima de tudo, antes que Ele possa dar continuidade ao Seu plano, Ele deve ter um bom número de seguidores nos quais Ele possa confiar plenamente. Quando estes estiverem totalmente prontos, então Ele poderá voltar e estabelecer Sua autoridade sobre toda a Terra. O entendimento acima deve ser de grande valor para nós ao determinar qual a nossa atual tarefa como seguidores de Jesus. Uma vez que agora Ele está trabalhando no interior dos homens, nós como Seus cooperadores devemos trabalhar nessa área também.

Esse deve ser o nosso ponto de foco e concentração. Nossa responsabilidade é ajudar a preparar o nosso coração, juntamente com os corações de muitos outros, para Seu breve retorno.

Mas alguns poderão perguntar: “Não devemos alimentar os famintos, vestir os nus, curar os doentes e outras coisas desse tipo? Não somos responsáveis por melhorar nossa sociedade?” Minha resposta a essas perguntas seria: Nós não somos livres para fazer nossas próprias escolhas. Não é nossa responsabilidade escolher algumas mazelas sociais ou outras necessidades que atingem nossos sentimentos e então tentar resolvê-los no nome de Jesus.

A Bíblia deixa muito claro que existem muitas obras consideradas excelentes, pelo mundo e pela igreja, que serão rejeitadas por Jesus no dia do juízo (Mt 7:22,23). Somos ensinados em 2 Coríntios 10:4 que as armas da nossa milícia não são carnais. Elas não são terrestres.

Hoje, o reino de Deus é espiritual e para estarmos verdadeiramente envolvidos nele devemos fazer um trabalho espiritual. Métodos mundanos e carnais nada podem fazer para promover os

interesses de Deus. Além do mais, tais esforços serão expostos um dia como motivados por nos mesmos e fúteis.

A LIÇÃO DA HISTÓRIA DA IGREJA

A História da Igreja está cheia de exemplos de atividades não autorizadas por Deus. Quantos dos que vieram antes de nós têm sido tentados a levar os assuntos do reino por suas próprias mãos! Vários daqueles cujos nomes hoje são reverenciados pela Igreja Cristã até empregaram exércitos para matar outros crentes cuja doutrina era contrária à deles. Massas de “fiéis” marcharam para a “Terra Santa” para libertá-la dos infiéis. Muitas obras desse tipo foram feitas para tentar trazer o reino de Deus para a Terra.

Nos Estados Unidos, alguns anos atrás, muitos crentes se desgastaram para tornar o consumo de álcool ilegal. Eles marcharam, protestaram e se reuniram. Muitos pregadores e evangelistas entraram na briga. Em certo momento, seus esforços para estabelecer uma justiça superficial pareceram funcionar. Leis foram promulgadas. O consumo de álcool foi proibido.

No entanto, este “sucesso” não durou muito. Os corações de homens e mulheres não haviam sido alterados. Assim, depois de poucos anos, essas leis foram revogadas. Todo esse esforço carnal em nome de Jesus foi em vão.

Recentemente, milhares de pessoas gastaram incontáveis horas e fizeram um esforço incalculável para forçar uma cadeia de lojas a parar de vender pornografia. Talvez até mais recursos tenham sido empregados na tentativa de proibir o aborto. Tudo isso e muito, muito mais tem sido e está sendo feito por cristãos bem-intencionados que pensam estar servindo a Deus, assim como Pedro.

Acredito que valerá a pena o nosso esforço em analisar os resultados dos exemplos mencionados acima. É possível que muitos dos meus leitores não tenham a certeza de que essas coisas não são da vontade de Deus. Mas vamos pensar e ver se os propósitos de Deus têm sido promovidos por eles.

Quantos corações foram mudados pelos exércitos da Igreja? Quantos infiéis foram convertidos ao cristianismo? Durante os dias da “Lei Seca”, quantos se converteram a Cristo, como resultado da legislação contra o álcool? Quanto menos pornografia há agora no mundo como resultado da decisão daquela cadeia de lojas nos Estados Unidos de não vendê-la? Os corações de multidões de homens foram transformados?

Com relação aos esforços antiaborto, a fibra moral do país ou do mundo foi alterada? As pessoas se voltaram, em massa, para Deus? Teve início o avivamento?

Acho que não. Estes resultados falam por si mesmos. Esforços terrenos, carnais, para trazer a justiça e o Reino de Deus estão condenados ao fracasso.

Não pretendo focar nestes itens particulares como exemplos de impotência espiritual. Eles apenas são mencionados como amostras representativas das incontáveis tentativas de crentes bem-intencionados que não promoveram a expansão do Reino de Deus. Eles têm sido um completo desperdício de tempo. Ainda pior, eles têm sido feitos em rebelião contra Deus.

Tenho certeza que alguns apontarão que algumas pessoas foram levadas a Cristo por aqueles manifestantes do lado de fora das lojas de conveniência e que algumas mães solteiras foram salvas de determinado pecado ou possivelmente nasceram de novo.

Entretanto, esses fatos só servem para sustentar meu ponto de vista. Se todo o esforço desperdiçado nos projetos acima mencionados tivesse sido direcionado à transformação dos corações dos homens em vez da criação de leis ou mudança de situações superficiais, mais duradouros e espirituais teriam sido os resultados. O que teria acontecido se todas as horas de manifestações tivessem sido empregadas em orações ou em testemunhos de porta em porta?

Qual seria o efeito sobre o mundo e sobre a igreja se em vez dos esforços contra a legislação pró-aborto os cristãos tivessem se empenhado em atingir as mais de duas bilhões de pessoas que nunca ouviram o evangelho uma vez sequer? Quanto mais poderia ter sido feito para promover os propósitos de Deus se estes crentes apenas trabalhassem de acordo com Seu plano?

Não há dúvida de que poderosos e genuínos avivamentos muitas vezes provocaram mudanças nas leis e atividades das sociedades. A História da Igreja também nos dá ampla evidência disso.

No entanto, deve ser igualmente claro que mudanças na legislação e/ou clima social nunca produziram um avivamento. Isso nunca aconteceu. É apenas com a transformação no coração dos homens que quaisquer alterações significativas ocorrem em sua sociedade. Somente quando o arrependimento do pecado é o centro do trabalho que os propósitos de Deus são realmente promovidos.

Embora seja “permitido” usarmos as coisas deste mundo para trabalhar para Deus, somos alertados a não abusar delas. Nenhuma alteração na situação superficial do nosso país ou localidade vai ser de qualquer valor eterno. Pessoas bem alimentadas ainda podem acabar no lago de fogo. Mães impedidas de assassinar suas crianças mas que não nasceram de novo estarão lá também se não se converterem. Alcoólatras que não tocaram uma dose de bebida durante anos podem não estar regenerados ainda.

Tenho certeza que este ponto é inconfundível: se não chegarmos dentro dos corações daqueles pelos quais nos esforçamos em ajudar, então não temos dado a eles qualquer coisa de valor. Pior ainda é o fato de que temos desperdiçado um tempo precioso que Deus quer usar para estabelecer Seu reino invisível.

Entendo que as necessidades deste mundo podem tocar nossos corações humanos. Quando ouvimos sobre o sofrimento de vítimas da fome ou lemos sobre os milhões de bebês não nascidos que são massacrados em quase todos os países do mundo, somos impelidos a fazer algo a respeito. Assim como Pedro, o nosso homem natural se sente compelido a reagir a essas necessidades. Nós sentimos como se simplesmente não pudéssemos ignorá-las. Muitas vezes, essa tendência é promovida por algum pregador ou um artigo que tenta nos atrair a um envolvimento (normalmente financeiro) em um esforço particular.

No entanto, devemos buscar a face de Deus até que nos tornemos motivados principalmente, como Jesus foi, pela mais profunda das necessidades humanas: a necessidade de ter o

coração preenchido por Deus. Devemos obedecer ao Seu comando, lançar fora nossas “espadas” e trabalhar de acordo com Seu plano.

A SOLUÇÃO DE DEUS

Nosso Senhor não ignorou o sofrimento externo. Nós temos amplas evidências disso nos quatro Evangelhos. Mas Seu principal propósito com os milagres que Ele realizou foi apontar aos homens a resposta às suas necessidades espirituais mais profundas.

Sua principal missão não era alimentar, curar e libertar o mundo fisicamente. Ele percebeu muito bem que estas seriam soluções temporárias para um problema muito maior. Sua razão para vir foi salvar o mundo da terrível praga do pecado – a raiz de todos os problemas da humanidade – e levar os homens de volta a Deus.

Quando compreendidos corretamente, todos os sinais externos que Jesus fez tornam-se uma imagem gráfica de algum tipo de necessidade interior humana que Ele deseja resolver em nós. Cegueira, doenças, enfermidades incapacitantes e até morte – todos têm seus paralelos dentro do coração humano.

Jesus veio para mudar os corações e transformá-los de forma tão radical e eterna que, com o tempo, até mesmo o mundo seria impactado por tal mudança. Não estou tentando desencorajar os cristãos a se envolverem no mundo ao redor. A verdade é exatamente o contrário. Há mais trabalho que nunca para ser feito hoje nos campos de colheita. Satisfazer as necessidades físicas, distribuindo alimentos e roupas, por exemplo, pode ser um poderoso veículo para pregar as boas novas.

Os cristãos são orientados a manter as boas obras (Tt 3:8). Gálatas 6:10 nos ensina a “... fazer o bem a todos, especialmente para aqueles que fazem parte da família na fé”. Porém, estou preocupado de ficarmos presos a obras naturais. A nossa mensagem é uma mensagem espiritual. A nossa meta é uma meta celestial.

Só devemos gastar o nosso dinheiro, tempo e energia em empreendimentos que promovam o reino celestial de Deus. Enquanto os sofrimentos desta vida fornecem para nós uma oportunidade de servir aos outros e trazê-los a Jesus, nunca devemos perder de vista o objetivo de Deus – preparar os corações dos homens para o Seu retorno em breve.

Por favor, lembre-se, às vezes é muito mais fácil para a carne fazer “boas obras” no mundo, superficialmente, do que se envolver em uma atividade verdadeiramente espiritual. Quantos crentes atualmente têm tentado aliviar a consciência envolvendo-se no “serviço da igreja”, reformas sociais ou outros projetos religiosos enquanto em todo tempo seus corações não estão realmente submetidos a Jesus? Até mesmo os incrédulos podem, às vezes, mudar as circunstâncias superficiais através de seus meios carnis.

Mas o verdadeiro trabalho do reino de Deus, hoje, não é nem exterior nem carnal. O verdadeiro trabalho espiritual é algo muito diferente. Ele exige que aqueles que o fazem tenham um relacionamento íntimo com Deus. Ele exige a entrega do controle de nossas vidas a Jesus. Ele envolve todas aquelas coisas sobre as quais Jesus ensinava, mas que Pedro não entendia.

Carregar a cruz, a abnegação, não procurar influência mundana ou poder, esses são os tipos de coisas escondidas que Deus está usando hoje para construir o Seu verdadeiro reino. Tais experiências são indispensáveis se quisermos ter uma poderosa mudança em nossos corações, trazendo um poder real que vai produzir o verdadeiro reino de Deus.

Pode ser que alguns dos meus leitores se ofenderão com o que tenho dito. É possível que esta palavra toque as situações de alguns. A verdade é que esta mensagem tem estado no meu coração há anos, mas não a tenho escrito porque sabia que poderia ser controversa e ofensiva. Mas, queridos irmãos e irmãs, por favor, não desanimem por causa dessas coisas, mas leve ao Senhor em oração. Por favor, considere-as como uma admoestação de um amigo com o melhor interesse no coração.

Se eu estiver errado em insistir em colocar os corações dos homens em primeiro lugar, como acredito que Deus está fazendo, oro para que Ele me mostre. Por outro lado, se você está desperdiçando Seu tempo e até mesmo se rebelando contra Ele, só você vai arcar com as consequências.

Meus queridos amigos, por favor, lembrem-se que em todas estas coisas Deus deve ser prioridade. Ele está no comando e é a Sua vontade que devemos fazer. Portanto, vamos abandonar nossas espadas carnis e segui-Lo, fazendo a Sua obra do Seu jeito. Temos a Sua garantia de que um dia em breve Ele voltará e corrigirá as muitas coisas de que lamentamos em nosso mundo

Este livro esta disponível por completo gratuitamente no nosso site:

www.graodetrigo.com

OUTROS LIVROS DO MESMO AUTOR:

VENHA O TEU REINO

AUTORIDADE ESPIRITUAL GENUÍNA

DE GLÓRIA EM GLÓRIA

SEMENTES

ARREPENDIMENTO PARA A VIDA

O EVANGELHO ENCOBERTO

DEIXE O MEU POVO IR!

BABILÔNIA

ANTICRISTO

SINAIS DO FIM

Todos os livros deste ministério estão disponíveis, sem custo, através de nosso website: www.graodetrigo.com

Você tem duas opções para obter estes livros:

Pode pedir online sem custo e vai chegar em sua casa pelos correios;

Pode ler online ou baixar nos formatos PDF, ePub, ou Kindle (grátis);

CONTATO:

David W. Dyer

email: davidwdyer@yahoo.com

(Atendimento em Inglês e em Português)

Visite nosso website (www.graodetrigo.com)

para ler outros escritos do mesmo autor.